

ISSN 1983-9391

Revista Brasileira de Ecoturismo

Brazilian Ecotourism Journal

Volume 1, Nº 1, - Setembro 2008



Revista Brasileira de Ecoturismo

Volume 01, Número 01, Setembro de 2008

Publicação da Sociedade Brasileira de Ecoturismo

Os artigos aqui publicados refletem a posição de seus autores e são de sua inteira responsabilidade.



Editor-Chefe

Prof. Dr. Zysman Neiman

Editores:

Prof. Dr. **Alexandre de Gusmão Pedrini**

Profa. Dra. **Vivian Castilho da Costa**

Editor Executivo Junior

Prof. Esp. **Carlos Eduardo Silva**

Editora de Idiomas

Mônica Ribeiro Gusmão Saba

Capa

Lucas Neiman



Comitê Avaliador:

Prof. Dr. **Alexandre de Gusmão Pedrini**

Profa. Dra. **Célia Maria de Toledo Serrano**

Prof. Dr. **Davis Gruber Sansolo**

Prof. Dr. **Giovanni de Farias Seabra**

Profa. Dra. **Heloisa Turini Bruhns**

Prof. Drando. **Heros Augusto Santos Lobo**

Profa. Dra. **Lilia dos Santos Seabra**

Prof. Dr. **José Martins da Silva Júnior**

Profa. Dra. **Marilia Cunha Lignon**

Profa. Dra. **Marta de Azevedo Irving**

Prof. Dr. **Milton Augusto Pasquotto Mariani**

Profa. Dra. **Nadja Castilho da Costa**

Prof. Dr. **Sidnei Raimundo**

Profa. Dra. **Solange Terezinha de Lima Guimarães**

Profa. Dra. **Sueli Ângelo Furlan**

Profa. Dra. **Vivian Castilho da Costa**

Prof. Dr. **Zysman Neiman**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
-------------------	----

EDITORAL.....	05
---------------	----

ARTIGOS

Conservação da natureza e turismo no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (SP).....	09
Sidnei Raimundo	
<i>Nature conservation and tourism in Núcleo Picinguaba - Serra do Mar State Park, SP-Brazil...</i>	09
Sidnei Raimundo	

Possibilidades de desenvolvimento do ecoturismo na Área de Proteção Ambiental Moro do Urubu, Aracaju, SE.....	41
Joyce Barreto Pinto, José Roberto de Lima Andrade, Carlos Eduardo Silva	
<i>Potential development of ecotourism in the Area of Environmental Protection of “Morro Urubu”, Aracaju, Sergipe, Brazil.....</i>	41
Joyce Barreto Pinto, José Roberto de Lima Andrade, Carlos Eduardo Silva	

Espeleoturismo no Brasil: panorama geral e perspectivas de sustentabilidade.....	61
Heros Augusto Santos Lobo, José Alexandre de Jesus Perinotto, Paulo César Boggiani	
<i>Speleotourism in Brazil: overview and perspectives for sustainability.....</i>	61
Heros Augusto Santos Lobo, José Alexandre de Jesus Perinotto, Paulo César Boggiani	

Impactos ambientais em trilhas: agricultura X ecoturismo - um estudo de caso na Trilha do Quilombo (PEPB—RJ).....	83
Vivian Castilho da Costa, Beatriz Pereira Triane, Nadja Maria Castilho da Costa	
<i>Environmental impacts on trails: agriculture X ecotourism - the case of “Trilha do Quilom- bo” (PSPB) - Rio de Janeiro - Brazil.....</i>	83
Vivian Castilho da Costa, Beatriz Pereira Triane, Nadja Maria Castilho da Costa	

Eu e a brisa: reflexões sobre a experiência da viagem no turismo.....	113
Zysman Neiman, Viviane Melo de Mendonça & Marcelo Nivert Schlindwein	
<i>Breeze and me: reflections on the trip experience in tourism</i>	113
Zysman Neiman, Viviane Melo de Mendonça & Marcelo Nivert Schlindwein.	

RESENHA

A relação das trilhas com a efetividade de gestão do ecoturismo.....	135
Carlos Eduardo Silva	

APRESENTAÇÃO

A REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO (RBEcotur) é uma publicação eletrônica quadrimestral produzida pela Sociedade Brasileira de Ecoturismo (SBEcotur), sendo expressão do esforço dos profissionais nela envolvidos: editores e outros colaboradores. Criada em 2008, seus volumes são editados exclusivamente na formatação eletrônica *on line* (SEER). Por decisão da Plenária do VIº Congresso Nacional de Ecoturismo (Itatiaia - RJ, 2007) os números iniciais estão sob responsabilidade do Instituto Physis - Cultura & Ambiente, até que a Sociedade Brasileira de Ecoturismo eleja sua primeira Diretoria e aprove os Estatutos, o que deve ocorrer VIIº Congresso Nacional de Ecoturismo, em 2009, no Estado do Espírito Santo.

Publica artigos inéditos de caráter científico com o objetivo de atender diferentes profissionais diante dos vários contextos de estudos e pesquisas em Ecoturismo e atividades afins, contribuindo para a difusão, diálogo e intercâmbio de conhecimentos teóricos ou aplicados, bem como para a formação de redes. Propõem-se a promover um amplo debate entre o poder público e privado, as operadoras, as agências, ONGs e instituições de ensino e pesquisa, principalmente no que tange a aplicação do planejamento e manejo do Ecoturismo voltado a práticas de mínimo impacto.

A transferência e troca desses conhecimentos são de suma importância para que a análise e a prevenção dos impactos do Ecoturismo e atividades afins se constituam em ferramenta imprescindível para dar subsídio à manutenção das práticas de preservação e ao planejamento estratégico de atividades de lazer, interpretativas da natureza e de Educação Ambiental, ligadas à conservação dos recursos naturais.

São os seguintes os eixos temáticos desta revista:

- **Eixo 1** - Ecoturismo e Educação Ambiental
- **Eixo 2** - Planejamento e Gestão do Ecoturismo
- **Eixo 3** - Manejo e Conservação dos recursos naturais através do Turismo Sustentável
- **Eixo 4** - Ensino, Pesquisa e Extensão em Ecoturismo
- **Eixo 5** - Ecoturismo de Base Comunitária

O Ecoturismo é uma prática que precisa ser mais bem estudada e compreendida pois, apesar de já ser praticado há mais de cem anos (desde a criação dos primeiros parques nacionais no mundo: *Yellowstone* e *Yosemite*), só nos últimos anos do século XX se configurou como um fenômeno crescente e economicamente significativo.

Embora os seus princípios e diretrizes estejam claramente estabelecidos e pareçam conceitualmente compreendidos pelos profissionais da área, na prática, o Ecoturismo carece ainda de uma visão estratégica, que promova seu desenvolvimento em nível nacional. Esta afirmação é especialmente verdadeira quando são analisados os projetos de desenvolvimento em implementação no Brasil e as dificuldades no planejamento e obtenção de resultados referentes aos compromissos com a Sustentabilidade.

Assim, convidamos todos os pesquisadores e produtores de conhecimento em Ecoturismo e áreas afins a somar seus esforços aos nossos, divulgando suas idéias nas edições da REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO.

Prof. Dr. Zysman Neiman
Prof. Dr. Alexandre de Gusmão Pedrini
Profa. Dra. Vivian Castilho da Costa

Editores da RBEcotur

EDITORIAL

A humanidade contemporânea vem enfrentando graves problemas sociais, econômicos e ambientais causados principalmente pelos países industrializados que detém o poder político internacional. As questões socioambientais vêm sobrepujando outras, de ordens diferentes, face a destruição em curto prazo do planeta devido, entre outros motivos, às mudanças climáticas, que são causadas essencialmente pelos países industrializados economicamente opressores dos países alcunhados como em desenvolvimento ou subdesenvolvidos. É o típico retrato das conseqüências nefastas do neocapitalismo, que aglutina em poucas famílias, a riqueza mundial, e deixa a quase totalidade da humanidade na pobreza econômica e com seus bens naturais exauridos.

A sociedade humana, através de seus cientistas, vem buscando soluções a curto e médio prazos para fazer frente às diversas demandas socioambientais planetárias. Com as cidades e seus limitados bens naturais já contaminados ou destruídos resta à população humana a busca pelos territórios silvestres ou ainda quase intocados pelo homem predador. Esses espaços vêm sendo arduamente mantidos sob vigilância, pelos cientistas e ambientalistas, que têm conseguido junto a parlamentares e servidores públicos, criar políticas públicas, como as do Meio Ambiente, Educação Ambiental, Unidades de Conservação, Recursos Hídricos, dentre outras. Essas políticas explícitas, bem como as implícitas, vêm possibilitando a duras penas manter os bens naturais fora da cobiça do neocapitalismo irracional, que transforma recursos naturais em bens de consumo.

A conceituação avançada de Ecoturismo foi cunhada no contexto da visitação de unidades de conservação ambiental (UC), tanto as de uso apenas científico como as reservas biológicas e as estações ecológicas como as de uso popular como as reservas extrativistas e os parques. Este conceito abrange o de atividade turística de curta escala, com a valorização dos bens naturais, o benefício às comunidades que vivem nas UC's ou no seu entorno, o baixo impacto ambiental negativo, a realização de Educação Ambiental (EA), dentre outros pressupostos para a sua prática.

No entanto, apenas a criação, por si só, pelos governos de áreas protegidas não garante nada¹, no Brasil, elas raramente possuem: a) instrumentos de fiscalização e monitoramento do seu uso; b) programas de pesquisas científicas regularmente financiadas pelos governos federal, estadual ou municipal; c) atividades permanentes de EA por educadores capacitados; d) planos de manejo atualizados; e) conselhos consultivos representativos funcionando; f) financiamento regular de suas atividades cotidianas; g) existência de equipamentos modernos e regularmente mantidos; h) pessoal qualificado e reciclando-se periodicamente; i) salários dignos aos profissionais concursados e aos contratados; j) instalações prediais modernas aproveitando luz natural, ventos, etc.; k) realização constante de programas de ecoturismo, respeitando o seu moderno conceito acima apresentado.

¹ Vide:

PÁDUA, M. T. J. Unidades de conservação muito mais que atos de criação e planos de manejo. In: MILANO, M. S. (Ed.). **Unidades de Conservação: atualidades e tendências**. Curitiba: Fundação O Boticário de proteção à Natureza, 2002, p. 3-12.

O planejamento, realização e avaliação de atividades ecoturísticas não são triviais. Demanda a atuação de equipes multidisciplinares, pois não só o seu escopo como suas ações, demandam perfis profissionais específicos. O ecoturismo vem sendo desenvolvido no Brasil, tanto nos biomas terrestres como aquáticos continentais e marinhos. Este vem sendo amplamente alardeado tanto por grandes corporações como por pessoas autodenominadas de guias, essencialmente, apenas, como um passeio com paisagens agradáveis na natureza, mas com impacto negativo freqüente e sem EA ou envolvimento da comunidade da área na atividade econômica² não respeitando suas características conceituais previstas nas políticas públicas, fazendo com o que o consumidor desses serviços seja enganado.

Por esse e outros motivos há a necessidade de se pesquisar meios para propor soluções aos órgãos governamentais, que têm o dever constitucional de fiscalizar a oferta de atividades ecoturísticas, segundo orienta a legislação, bem como, identificar e evitar a prática predatória das referidas ações. Pesquisas são necessárias não só para identificar essas aludidas práticas impactantes negativas tanto às UC's como ao consumidor, bem como, propor novas possibilidades ecoturísticas e de capacitação permanente aos seus praticantes. Além disso, as atividades aqui mencionadas também demandam uma série de outras pesquisas a elas relacionadas que, contudo, seria de impossível enumeração em uma lista total.

Todas essas demandas acima, apontadas, seriam melhor conhecidas e debatidas no seio de um coletivo científico que tivesse no seu escopo a preocupação com os atores envolvidos com o ecoturismo, tais como: empresários, cientistas, praticantes, guias, governos, etc. Assim sendo, durante o VIº Congresso Nacional de Ecoturismo (VIº Conecotur) realizado na cidade de Itatiaia, estado do Rio de Janeiro, em 2007, foi por mim mesmo proposta a criação da Sociedade Brasileira de Ecoturismo, com a criação de um periódico que escoasse a produção científica dos atores envolvidos na questão. Uma comissão de acadêmicos foi votada e aprovada, representando todas as grandes regiões geográficas brasileiras, atores de governo e universidades, com o fim de criar essa sociedade e seu periódico no VIIº Conecotur a se realizar em 2009, no estado do Espírito Santo.

Desse modo, essa comissão vem promovendo debates e ações para viabilizar o que foi aprovado na plenária do VIº Conecotur. A edição eletrônica desse número da Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur) vem coroar esse imenso esforço, particularmente de Zysman Neiman, da Universidade Federal de São Carlos; Vivian Castilho da Costa, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Carlos Eduardo Silva do Instituto Árvore. Esse último colega, além de ajudar a construir a RBEcotur, viabilizou em tempo recorde o lançamento da Revista Nordestina de Ecoturismo que apresentou excelentes trabalhos no seu primeiro número, publicado neste mesmo mês de setembro de 2008. O Instituto Physis - Cultura & Ambiente, de São Paulo, hospeda "pró-tempore" a RBEcotur, conforme outra decisão aprovada na mesma planária.

² Conforme:

NEIMAN, Z. (Org.) **Meio Ambiente; Educação e Ecoturismo**. Barueri: Manole, 2002. 181 p.;

e PEDRINI, A. De G.; MERIANO, D. Avaliação da Qualidade do Ecoturismo Terrestre no Brasil. Estudo de caso com uma empresa atuante em trilhas, RJ, Brasil. In: Congresso Nacional de Ecoturismo, 6., Itatiaia, 8-11 de novembro de 2007, **Anais...**, 15 p.

Nesse número inaugural da RBEcotur foram selecionados, através de avaliação duplo-cega, cinco artigos, alguns deles de seus editores, com o objetivo de fazer um extensivo e amplo convite aos colegas de todas as linhas e cores para encaminharem trabalhos, assinalando a qualidade dessa revista que tem como meta ambiciosa tornar-se periódico indexado pelos mais importantes indicadores de qualidade, como o “Qualis”, da CAPES. Com boa classificação de qualidade mais colegas, de grande reputação nacional e internacional, virão submeter suas importantes contribuições, retroalimentando o processo de publicação de dados e informações, de forma positiva.

O primeiro artigo apresenta algumas características sobre a concepção da natureza pela sociedade ocidental, discutindo o conceito de unidades de conservação. No Brasil, com base no modelo adotado para o manejo destas unidades de conservação são apresentados problemas e conflitos que estão ocorrendo nestas unidades. Foi feito um estudo caso sobre o Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar, no litoral norte do Estado de São Paulo. São exibidas informações para o planejamento e gestão do veraneio e do ecoturismo no Núcleo Picinguaba visando reduzir os problemas de manejo de áreas protegidas costeiras.

O segundo artigo trata da intrínseca relação entre meio ambiente e turismo em unidades de conservação. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) prevê a intervenção indireta do homem em algumas de suas unidades, facilitando a relação com as comunidades envolvidas. O trabalho mostra que, no momento atual, o ecoturismo vem obtendo mais e mais adeptos, em função do fortalecimento da consciência ambiental e da procura por melhoria da qualidade de vida, caracterizando-se como uma alternativa ao desenvolvimento das populações do entorno de UC. O artigo faz um estudo de caso na Área de Proteção Ambiental Morro do Urubu (APAMU), no estado de Sergipe, analisando os aspectos naturais e sócio-culturais e as possibilidades para o desenvolvimento do ecoturismo local nessa área que é a única que possui cobertura vegetal com remanescentes da Mata Atlântica. Conclui-se que, mesmo incipiente no estado, o ecoturismo na APAMU tem grandes possibilidades como atividade econômica.

O terceiro artigo aborda o ecoturismo de cavernas terrestres, apresentando uma síntese panorâmica da teoria e prática do espeleoturismo no Brasil e exterior. A importância dessa síntese crítica é a possibilidade de visualizar o espeleoturismo de modo autônomo, no contexto da atividade ecoturística, face às suas especificidades de planejamento e de consumo. É feita uma revisão teórico-conceitual e metodológica de diversos trabalhos publicados no Brasil e no exterior, considerando as dimensões espeleológica, territorial, política, econômica e ecológica da atividade. Tais resultados validam a existência de um vasto campo de estudos, focado no planejamento e gestão do espeleoturismo. O artigo identifica a necessidade de delimitação do espeleoturismo, pela ótica do mercado, e as preferências de consumo dos ecoturistas. Assim, compreende-se que novos subsídios poderão ser encontrados para a consolidação do espeleoturismo enquanto segmento emergente do mercado ecoturístico.

O quarto artigo trata de impactos ambientais negativos da visitação em unidades de conservação. As trilhas, devido a falta de planejamento e manejo mais adequado, vêm sofrendo sob vários aspectos, sendo tratado nesse trabalho, a erosão terrestre. O artigo apresenta um estudo de caso com a Trilha do Quilombo no Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) – segunda maior unidade de conservação do município e do estado do Rio de Janeiro. Nessa UC o uso freqüente e intensivo

de trilhas para a passagem da produção agrícola de pequenos sítios, através de eqüinos, causa impacto erosivo no solo, contrariando sua missão de conservação ambiental.

O quinto artigo discute as relações da percepção ambiental e a atividade ecoturística, sob o ponto de vista tanto da psicologia fenomenológica como da psicologia evolutiva. A prática do turismo, seu planejamento e execução, são confrontados quanto aos seus objetivos econômicos, estéticos e como ferramenta de conservação da diversidade biológica. O texto propõe que o "perceber" e o "sensibilizar-se", com as diferentes dimensões da diversidade ambiental, é possível desenvolver uma prática ecoturística instigante e renovadora. Isso possibilitaria, de modo provocador, que o ecoturismo fosse encarado como uma forma de arte. Este procedimento levaria esta prática turística a ter um diálogo com o que é denominado de Turismo Sustentável.

Desse modo, os cinco artigos abordam algumas das linhas de atuação científica super necessárias e urgentes de serem encaradas seriamente como problema a ser resolvido através de sérias pesquisas acadêmicas.

Completa este volume, uma resenha do livro "Pelas trilhas do Ecoturismo", organizado por Nadja Maria Castilho da Costa, Zysman Neiman e Vivian Castilho da Costa, inaugurando uma seção que abordará as principais edições da área bem como discutirá os lançamentos de obras de elevada importância acadêmica e de divulgação. A resenha é de autoria de Carlos Eduardo Silva.

Boa Leitura!

Alexandre de Gusmão Pedrini

Editor da RBECotur

Professor Adjunto do Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



**A vida inventa!
A gente principia as coisas, no não saber por que,
e desde aí perde o poder de continuação -
porque a vida é mutirão de todos,
por todos remexida e temperada. (...)**

(Grande Sertão: Veredas. Guimarães Rosa)

Nota dos Editores:

O Buriti (*Mauritia flexuosa*), presente no logotipo da RBECotur, é uma homenagem à Pindorama, a "Terra das Palmeiras", com suas paisagens de grande potencial para o ecoturismo, bem como às suas veredas, que compõem alguns dos mais expressivos e belos conjuntos cênicos de nosso país.

